230 ANOS DA IRMANDADE E DA FESTA DE SÃO BENEDITO EM GUARATINGUETÁ
= 1757-1987 =

A IRMANDADE

A devoção a São Benedito e Nossa Senhora do Rosário vem de longa data. Por ocasião da descoberta de Angola, em 1486, a Virgem do Rosário tornou-se padroeira dos negros tanto em Angola como em Portugal e depois também no Brasil. Ao culto a Nossa Senhora do Rosário se uniu o de São Benedito, trazido pelos escravos. Vamos encontrar no Vale do Paraíba, mesmo no século dezoito, a presença dessas devoções, com suas Irmandades, suas Igrejas e suas festas. Guaratinguetá acompanhou a regra. Sua igreja dos Irmãos Pretos do Rosário data de 1727.



Foi erguida à esquina da atual Rua Monsenhor Filippo, no local onde hoje está o Bar Pequeno, ali construido depois da demolição da Igreja em 1935. Apesar do desaparecimento da Igreja, vamos encontrar até a década de 1950 a presença de irmãos do Rosário participando da procissão de S.Benedito com andor próprio, cabendo-lhes ainda zelar pelo cordão dos cumpridores de promessa.

A Irmandade de S. Benedito foi fundada em 1757, tendo como sede não a igreja do Rosário, mas a Capela de São Gonçalo, localizada no lugar onde está a igreja de S. Benedito. O documento de sua fundação diz, em seu primeiro ítem, que "serão admitidos nesta Santa Irmandade todos os Pretos assim homens, como mulheres, Pardos, assim forros, como Cativos, q̃a Meza admitir conforme seu bom procedimento. E querendo algua pessoa branca entrar nesta Irmandade, com parecer da Meza será admittida, mas não poderá ter voto, nem cargo algũ, senaõ o q̃ abaixo se declara", referindo-se, neste caso, aos cargos de tesoureiro e de Escrivão, pois estes deveriam "ser brancos, de boa consciência". Essa condição era necessária porque sendo o escravo um bem semovente, despido dos atributos jurídicos, não poderia praticar os atos que decorreriam de sua função de tesoureiro ou de escrivão. Em seu capítulo 2º, o Compromisso da Irmandade determina que "Terá esta Irmandade hum Rey, huã Rainha, hum Juiz e huã Juiza de vara, outro Juiz, outra Juiza de Ramalhete", além dos "Officiais que o Rey nomear", cargos estes que vamos encontrar hoje na festa de S. Benedito. Quanto ao Rei, "como principal cabeça", competia zelar pela Irmandade e penitenciar os omissos. Além dos Capítulos destinados à organização da Irmandade, os estatutos de 1757 tratam da parte espiritual e religiosa de seus Irmãos, determinando missas e enterros na Capela de São Gonçalo, cumprindo ainda aos Irmãos "zelar do Altar do Santo e o paramentar, ajudando no q̃ puderem p. o bem da Capella de Sam Gonçalo", que naquela ocasião se achava em decadência.

Após a Abolição, a Irmandade foi perdendo muitos de seus objetivos e funções, chegando quase a ser desativada. Entretanto, em agosto de 1971 foi restaurada, sendo elaborados novos Estatutos. Comparando-se o antigo Compromisso com os Estatutos atuais, observamos que a Irmandade de S. Benedito perdeu, com o passar do tempo, alguns bens importantes, como cemitério próprio. Os Estatutos atuais propõem "envidar esforços na fundação de um novo cemitério e de um ambulatório médico e gabinete dentário, para prestação de serviços gratuitos a seus associados". Nesse sentido, em 1984, a Irmandade

de São Benedito, através do Departamento de Cultura, conseguiu da Prefeitura Municipal a doação de um terreno para construção de sua sede, atendimento social e atividades ligadas à festa de São Benedito. Por vários motivos, entretanto, este projeto ainda não teve condições de ser concretizado. Além das funções de atendimento social e religioso, a Irmandade de São Benedito possue, através de seus novos Estatutos, como objetivos primeiros, a responsabilidade de "promover a preservação da cultura popular em todos os seus aspectos, sobretudo no culto do santo patrono da Irmandade e preservar, como patrimônio cultural da cidade, em toda a sua pureza, a festa consagrada a S. Benedito, patrono da Irmandade".

A FESTA

As primeiras notícias sobre a realização da festa de S. Benedito em Guaratinguetá datam do século dezoito e estão presentes no Compromisso da Irmandade, elaborado em 1757. Atravessando os séculos, essa festa é hoje uma das mais importantes da religiosidade popular brasileira, e vem sendo citada e divulgada por todo o país por autores, entre outros, como Câmara Cascudo, Rossini Tavares de Lima, Alceu Maynard de Araujo e Hélio Damante.

Segundo o Compromisso da Irmandade de 1757, a festa deveria realizar-se "na segunda Oitava do Espírito Santo e havendo inconveniente, poderão transferir para outro dia", fato que acabou acontecendo, passando a realizar-se em sequência à Semana Santa. A data coincide com a morte de S. Benedito, ocorrida em uma terça-feira da Páscoa, em abril de 1589. Em 1763 S. Benedito foi beatificado tendo sido canonizado em 1807. Como se pode observar, em Guaratinguetá já se realizavam festas em louvor a S. Benedito antes mesmo de sua beatificação e canonização. Essas festas aconteciam na Capela de S. Gonçalo, adotada pelos Irmãos de S. Benedito em 1757. Acredita-se que a transferência dos festejos para logo após a Semana Santa tenha atendido também à vinda, à cidade, dos fazendeiros, de suas famílias e escravos, para participarem das cerimônias da Semana Santa.

A existência do Rei, da Rainha e de Juizes de Vara e Ramalhete no Compromisso da Irmandade de 1757 demonstra a existência do que se chama Congado, na festa em louvor a S. Benedito em Guaratinguetá. O Congado foi instituido por Chico Rei em Vila Rica, a 6 de Janei

ro de 1747. Constitui a parte da festa relativa à presença e coroação dos Reis do Congo, o que é uma denominação comum, por abranger sudaneses e bantus. No Congado aparecem a coroação dos Reis, préstitos, cortejos e danças, elementos encontrados ainda hoje na festa de S. Benedito, embora os rituais da Coroação e da passagem das Coroas dos Reis Velhos para os Reis Novos tenha desaparecido entre as décadas de 1940 e 1950.

Da Abolição para cá, a festa foi perdendo seu caráter de integração entre pretos e brancos, mas, por outro lado, passou a ter maior participação popular. "Expandiu-se socialmente dentro dos grupos de cor, abrangendo negros, mulatos e brancos já que S. Benedito a todos acode... Essa expansão se verificou também por todo o município, surgindo outras festas semelhantes em louvor a S. Benedito, em Aparecida, então município de Guaratinguetá e nas igrejas dos bairros do Campo do Galvão, Pedrinhas e Potim, realizadas anualmente em diferentes datas.

Com algumas modificações, supressões e acréscimos, a festa de S. Benedito, vinda de 1757, segue, nos dias atuais, quase a mesma esquemática das festas antigas, embora tendo início no "Domingo de Páscoa" e não mais no "sabado de Aleluia", devido às alterações feitas na Semana Santa. Com essas modificações, desapareceram as Rezas Solenes de sábado a terça-feira, com suas ladainhas em latim e hinos a S. Benedito. Desapareceram também os concorridos e famosos "Bailes de São Benedito", realizados nas casas dos Reis e dos festeiros. Na festa atual, resumida para Domingo e Segunda-feira da Páscoa, além da parte religiosa presente em Missas Solenes, benção e procissões, encontramos vários aspectos que precisam ser conhecidos e valorizados. São eles:

DOMINGO DA FESTA

CAIXAS DE SÃO BENEDITO: consta de um grupo de 3 a 5 Irmãos de São Benedito, vestidos de opa branca e sobrecapa preta, que percorrem, pela manhã, as ruas da cidade, tocando caixas surdas em rítmo característico que o povo arremeda com os dizeres:

São Benedito é poderoso
Santo Antonio milagroso
São Benedito quê tustão
Santa Rita duzentão

CAVALARIA DE S. BENEDITO: é uma sociedade organizada, porém sem estatutos escritos. Tem pagamento anual, uniforme e cunho religioso. Sua origem parece estar ligada, em Guaratinguetá, à antiga Festa de São Gonçalo. A Cavalaria, que em 1986 saiu com cerca de mil participantes, entre homens e mulheres, possue um Chefe, um sub-Chefe, o Coordenador, os Puxadores de Fila e o Responsável pelos Mantenas, cargos ligados às antigas justas e torneios medievais. Os Cavaleiros seguem sempre em duas fileiras, de acordo com a cor dos animais que montam: primeiro os cavalos brancos, depois os ruços, os castanhos e os pretos. No domingo da festa, a partir das 13 horas e antes de sua participação na procissão do Mastro, a Cavalaria "visita" Santa Rita e presta homenagem aos Cavaleiros já falecidos e sepultados nos cemitérios locais. Depois desse longo roteiro, a Cavalaria segue para a igreja de S. Benedito do Campo do Galvão, de onde sai acompanhando a procissão do Mastro.

MASTRO: tem como responsáveis por seu preparo, conservação e levantamento, o Capitão do Mastro, o Alferes da Bandeira e o Tenente da Coroa, uma vez que o mastro compreende o tronco, a Bandeira e a Coroa. A pintura da Bandeira do Mastro, com a efígie de S. Benedito fica sempre a cargo de pintores famosos da cidade. Outrora foi feita por João Dorat e hoje por Vieira Paes. O Mastro recebe decoração diversa, com flores, luas, estrelas, variando de cor anualmente. É pintado à óleo, em azul, branco, amarelo, rosa, "nunca em vermelho", para não ser confundido com o da festa do Divino. O Mastro atual é de eucalipto, medindo uma altura de 12,5 m, além da Bandeira e da parte fincada na terra. Para durar, o Mastro deve ser cortado na lua minguante, nunca na nova, de mês sem r (maio, junho, julho e agosto). Deve ainda ser retirado anualmente no mês de setembro e guardado em lugar seco, até ser repintado e levado para a igreja de S. Benedito do Campo do Galvão, no Domingo de Páscoa.

PROCISSÃO DO MASTRO: tem por finalidade transladar o Mastro da igreja de S. Benedito da praça Piratininga, no Campo do Galvão, até à igreja da festa, na praça Joaquim Vilela. A Bandeira do Mastro é conduzida só por mulheres, seguindo em um andor enfeitado de rosas. O Mastro é carregado apenas por homens. Dessa procissão participam as Caixas de S. Benedito, diversas Congadas e Moçambiques, uma banda de música, além do povo devoto. O cortejo é acompanhado, em todo o seu trajeto, pela Cavalaria de S. Benedito .

LEVANTAMENTO DO MASTRO: Chegando a procissão em frente à igreja, são afixadas ao Mastro a Bandeira e a Coroa. Com a benção do Vigário da Paróquia, começa o Mastro a ser levantado, com o apoio de cordas e forquilhas e ao som de grande foguetório, da banda de música e dança dos moçambiques. Ao mesmo tempo, na antiga praça de S. Gonçalo, a Cavalaria faz suas evoluções, como o Caramujo e a Meia-Lua, homenageando S. Benedito. O ritual do Mastro termina por volta das 17,30 horas, quando ele é iluminado, tendo início a festa na praça. Segundo a tradição, a Bandeira do Santo, no alto do Mastro, informa "que ele está presente em sua festa e aguarda o concurso de seus fiéis".

FESTA NA PRAÇA: após o levantamento do Mastro tem início a festa, sempre muito animada, na praça em frente à igreja de S. Benedito, com muitas barracas, leilão de prendas, comes e bebes, música, apresentação de grupos de violeiros e de moçambiques, eventos que se repetirão na segunda-feira, após a procissão de encerramento da festa. Em algumas festas, a praça é enfeitada com bandeirinhas.

MOÇAMBIQUES E CONGADAS: são folguedos de formação afro-brasileira, a que se juntam influências ibéricas, tanto religiosas como profanas. Trata-se de antiga dança de escravos e delas participam apenas homens, que têm como chefe geralmente um Rei, um General ou um Capitão-general. O canto está a cargo de um Mestre e um contra-mestre. Os instrumentos musicais mais usados são a viola, o cavaquinho, o acordeão e o pandeiro. Os versos, cantados, têm S. Benedito como tema principal. Cada Moçambique e Congada possue seu estandarte com a efígie do Santo ou de N.S. do Rosário, bento pelo padre. No Moçambique destaca-se o uso de bastões e "paiás". Estes são conjuntos de 3 ou 4 guizos, colocados em uma cinta de couro, presa à perna dos dançadores. Moçambiques e Congadas, muitas vezes também conhecidos por "Companhias", se fazem presentes anualmente em Guaratinguetá, nas festas de S. Benedito. Vêm dos bairros e dos municípios vizinhos, como Cunha, Lorena e Cruzeiro. Dançam e cantam em homenagem a S. Benedito, em frente à igreja e à casa de festa. Participam também da procissão do Mastro, da procissão de encerramento da festa e acompanham os Reis e a Corte no dia da festa.

SEGUNDA-FEIRA DE SÃO BENEDITO

ALVORADA: tem por finalidade anunciar a festa, através de marchas e

dobrados executados pelas ruas da cidade, por uma banda de música. A saída da Alvorada se dá às 6 horas, acordando os devotos para a primeira missa do dia, em memória dos Confrades já falecidos. Com o desenvolvimento da cidade, a banda não segue mais a pé, sendo levada, tocando, sobre um caminhão.

REIS E CORTE: Tradicionalmente o Rei e a Rainha são pretos, embora em sua Corte estejam presentes mulatos e brancos, atendendo muitas vezes ao cumprimento de promessas. Desde o século dezoito, em Guaratinguetá, Rei, Rainha e sua Corte, composta de Juizes e Juizas de Vara e de Ramalhete, estão presentes na festa de S.Benedito, organizando-a e colaborando com ela. Nos primeiros tempos da festa, antes da abolição, a função do Rei de S. Benedito não se limitava apenas ao recebimento de honrarias no dia da festa. O Rei era um líder medianeiro entre pretos e brancos, mantenedor da ordem entre os de sua cor, que nele viam "traços sobrenaturais de realeza", ligados às suas raízes na África. Durante as cerimônias de que participam, Rei e Rainha levam, sobre uma salva, suas coroas. Durante a Missa, as coroas ficam sobre uma mesa próxima ao altar. Juiz e Juizas levam nas mãos um bastão de madeira torneada, enfeitado com laços para os Juizes de Vara e com flores para os Juizes de Ramalhete. Os Reis e sua Corte se reunem na Casa da Festa, de onde saem para as cerimônias religiosas.

CASA DA FESTA: é o lugar de onde sairão os Reis e a Corte para a missa Solene e Procissão. Na casa, aberta à visitação pública, é armado um Altar de S. Benedito, onde ficam as coroas dos Reis e as Varas e Ramalhetes dos Juizes. Também na Casa da Festa devem ser distribuidos os doces de S. Benedito. Em alguns anos, esta distribuição é feita em outro local, pois nem sempre a mesma casa tem condição para atender as duas funções. A frente da Casa da Festa costuma ser enfeitada com bandeirinhas coloridas, feitas de papel de seda.

DOCES DE S. BENEDITO: tradição antiga na festa, são os doces, feitos de abóbora, batata-doce e mamão. O material usado para sua confecção é doado e muitos dos que nele trabalham são voluntários, nada cobrando. A distribuição dos doces data dos tempos da escravidão quando raramente os cativos tinham oportunidade de uma comida melhor, fartando-se, assim, na festa de S. Benedito. A distribuição é feita após a benção dos doces, pelo Vigário da Paróquia.

ALMOÇO DOS CAVALEIROS: Após a missa da festa é servido o "Almoço dos Cavaleiros". Estende-se aos grupos de Moçambiques e às Congadas e a

seus familiares, num total de quase duas mil refeições. O costume de se oferecer esse almoço justifica-se porque a maioria dos participantes da Cavalaria é de moradores da roça e de bairros afastados, havendo portanto dificuldade em voltarem às suas casas antes da procissão, da qual participam.

PROCISSÃO: considerada como uma das maiores manifestações da fé popular em todo o Vale do Paraíba, a procissão de S. Benedito é o fecho de ouro da festa, com seus anjos e S. Beneditinhos ou fradinhos, Reis, Corte, damas de honra e irmandades, moçambiques, congadas e Caixas de S. Benedito, destacando-se em seu final o andor-carreta de S. Benedito e a presença do Vigário da Paróquia, sob o pálio. Antes da imensa multidão, verdadeira massa humana que por mais de duas horas segue piedosamente a procissão e após a banda de música, vem o cordão que separa do povo o grande número de cumpridores de promessa, que seguem de pés descalços o trajeto da procissão, acrescido, nos últimos anos, de novas ruas no bairro de Santa Rita. A procissão, cujo início é marcado para as cinco horas da tarde, só chega de volta cerca de oito horas da noite. Com a Benção do Santíssimo, dada na porta da igreja e nomeação, para o ano próximo, pelo Vigário da Paróquia, dos Reis Novos e festeiros, encerra-se a festa. A igreja ainda continua aberta por algum tempo, onde os devotos, principalmente vindos de fora, vão se despedir de S. Benedito, prometendo voltar "no ano que vem".

GUARDIÃO DA IMAGEM: tem por função zelar pela imagem do Santo durante a festa, em sua colocação no andor, durante o trajeto da procissão e depois, em sua volta ao altar da igreja. Com o surgimento, nos dois últimos anos, de uma procissão motorizada no domingo de manhã, e que tem levado sobre um veículo, a antiga imagem de S. Benedito, em madeira, o Guardião da Imagem teve sua responsabilidade aumentada.

FESTEIRO: no século dezoito a festa estava a cargo dos Reis, dos Juizes e da Irmandade. No século dezenove surgiria a figura do festeiro, quase sempre um fazendeiro, devido à grande relação da festa com a área rural. Com o tempo, esse cargo passou a ser disputado por políticos e pessoas gradas da cidade. Em 1959 houve a tentativa de se substituir o festeiro e a Irmandade por uma Comissão. Essa tentativa, porém, não alcançou sucesso. Nos anos de 1985 e 1986 insistiu-se uma vez mais, na organização do evento por uma Comissão de festas.

RECEITA DA FESTA: é da responsabilidade do festeiro a arrecadação de meios para a festa, no que está incluída a distribuição de tarefas para esse fim. Para uma boa receita são usados inúmeros meios: "livro de ouro", carnets para sorteios, leilão do gado ofertado pelos fazendeiros, visitas domiciliares da imagem com listas de donativos, renda das barracas na praça, renda da Cavalaria e das Caixas de S. Benedito, esmolas coletadas nas missas, doações em espécie para a confecção dos doçes e almoço dos cavaleiros, bandeirinhas de papel para enfeitar a praça, etc. A Prefeitura Municipal colabora com a cessão e montagem das barracas, colocação de água e iluminação especial na praça, transportes, empréstimo de prédio da Merenda Escolar para o almoço dos Cavaleiros, etc. Comparado com a grandiosidade da festa, o montante dos gastos é relativamente pequeno: ornamentação da igreja e confecção do andor, despesas com bandas de música, fogos de artifício e outros gastos menores, pois quase tudo é dado pelos devotos, que se negam a receber qualquer remuneração. Assim, a festa deixa sempre um bom saldo que é revertido para a igreja de S. Benedito.

PROGRAMA DA FESTA: impresso em papel, em cores variadas, o programa da festa é um documento importante. Registra anualmente, com o "Visto Imprimatur" do Vigário da Paróquia, os nomes dos Reis, Juizes, Chefe da Cavalaria, Capitão do Mastro, Alferes da Bandeira, Tenente da Coroa, Guardião da Imagem, Festeiro ou Comissão de Festas. Nele estão relacionados os horários de missas e cerimônias e os itinerários dos cortejos e procissões. Distribuido às centenas pela cidade, bairros e municípios vizinhos, convida o povo, divulga a festa e agradece aos colaboradores, solicitando aos devotos prendas para o leilão, presença de irmandades, de meninas e moças com traje de honra e anjos para a Procissão, em cujo roteiro não devem os motoristas estacionar seus carros. Pede ainda "às famílias residentes por onde passará a imponente Procissão, conduzindo a milagrosa imagem de S. Benedito, para que enfeitem as fachadas de suas residências".

SEGUNDA-FEIRA DE SÃO BENEDITO, FERIADO MUNICIPAL: pela fervorosa devoção do povo e pela grandiosidade com que se realisa, a festa de S. Benedito em Guaratinguetá é, hoje, um patrimônio da cidade. Reconhecendo o fato, o Poder Público, na década de 1950, declarou a segunda-feira de São Benedito feriado municipal. Em 1967, quando a Irmandade completou 210 anos, a Lei nº 996 confirmou o feriado de segunda-feira, possibilitando a mais intensa participação do imenso número de devotos de S. Benedito em sua grande festa.

IMPORTÂNCIA DA FESTA: tendo em vista sua permanência e todos aspectos que a envolvem, podemos concluir que

> completando, com a Irmandade, 230 anos de existência, a Festa de S. Benedito, em Guaratinguetá, para júbilo de nossa cidade, pode ser considerada um dos maiores eventos culturais e religiosos dentro do calendário da devoção popular brasileira.
>
> Thereza Regina de Camargo Maia

FONTES DE CONSULTA

- Arquivo "Memória de Guaratinguetá" do Museu Frei Galvão.
-Compromisso da Irmandade de S. Benedito ereta na Capela de S. Gonçalo, filial da Matriz de Guaratinguetá. 1757.
-Estatutos da Irmandade de S. Benedito. Guaratinguetá-SP. 1971.
-Entrevistas com participantes da Festa de S. Benedito de ontem e de hoje.
-Entrevista com José Salvador de Freitas sobre o preparo do Mastro.
-Análise e comparação de programas, fotografias e notícias em jornais e livros referentes à festa, e registro da festa entre os anos de 1974 e 1986.

NOTA: o desenho na primeira página, mostra o Rei e a Rainha, Juiz e Juiza de Vara e Juiz e Juiza de Ramalhete, componentes da corte.

OUTROS ASPECTOS DA FESTA:

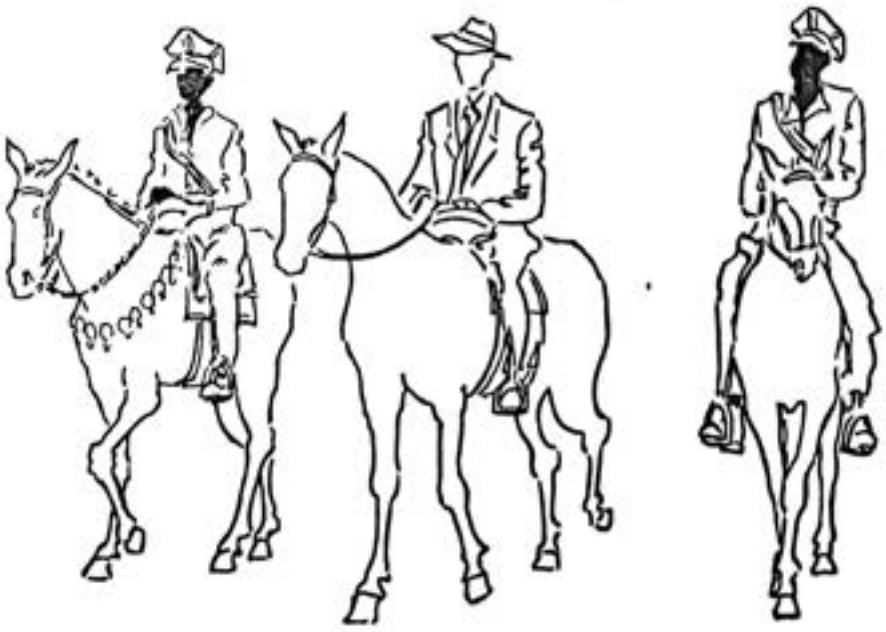
As Caixas de S. Benedito

que anunciam a festa pela cidade



A Cavalaria

que acompanha o mastro e faz evoluções ao lado da igreja, em homenagem a S. Benedito.



O Mastro

A bandeira de Santo no alto do Mastro informa que ele está presente em sua festa e aguarda os fiéis.

Moçambiques e Congadas

Dançam e cantam em louvor a S. Benedito.